

## O acorde insensível de Deus



Por DANIEL BRAZIL\*

*Comentário sobre o livro de Edmar Monteiro Filho*

A maneira como é produzida a literatura contemporânea é indissociável da era midiática em que vivemos. O fato de podermos, desde o final do século XX, ter ao alcance dos dedos e dos olhos a maior biblioteca de todos os tempos, a mais babólica profusão de estilos, o mais instantâneo catálogo de consultas bibliográficas e o acesso imediato à produção artística de todos os cantos do planeta faz com que o ato de escrever esteja cada vez mais permeado por uma quantidade tão grande de influências que muitas vezes dificilmente serão detectadas e verificadas.

O Aleph borgiano hoje aparece à nossa frente quando ligamos a tela do computador. Obviamente, isso não nos transforma em magos omniscientes, pois abarcar tanto conhecimento provavelmente nos enlouqueceria. Os labirintos pode virar pesadelos. Novos escritores navegam em diversas correntezas estilísticas que podem levá-los ao sorvedouro desse oceano, se não souberem manejar com perícia o leme da criação.

Edmar Monteiro Filho é um autor brasileiro contemporâneo que se atém à norma culta, às formas narrativas clássicas, mas oferece ao leitor uma viagem para outras dimensões, além da superfície da escrita, onde o manejo de referências estéticas e vivenciais se dá de forma inteligente e perturbadora. Autor premiado de contos que estarão presentes em qualquer antologia dessa primeira metade do século, uma de suas façanhas foi entabular um diálogo fascinante com a obra de M. C. Escher (*Atlas do Impossível*, Penalux, 2017), criando ficções que espelham ou desenvolvem – nunca de maneira submissa ou realista – as ideias propostas pelo genial holandês.

Seu novo livro, *O acorde insensível de Deus*, não tem a unidade radical do *Atlas*, mas reafirma suas qualidades de prosador. Pode ser classificado como um livro de contos, embora a história que empresta o título ao volume tenha 60 páginas. Um funcionário público de Amparo, responsável pelo Museu da cidade, se vê envolvido com um boato de que quadros teriam sumido da Câmara Municipal. Ao mesmo tempo, escarafuncha velhos documentos e cartas de mais de um século, e repassa sua tensa relação com o filho.

Outro conto quase-novela é *Retrato de Rashmila*, com quase 40 páginas, onde o clima oriental da narrativa nos remete a Borges e seus ardilosos dilemas existenciais. A competência artesanal da escrita de Edmar Pereira Filho nos envolve sutilmente, e as palavras parecem exalar perfume de sândalo e incenso nepalês.

Mas é nas narrativas curtas que o talento do autor faísca. Do clima cortazariano de *O funcionamento das ampulhetas*, passando pela crueza social de *Viúvas*, onde um vendedor de montepíos busca clientes nos subúrbios, até a concisão suicida do narrador de *Ralo* (duas páginas!) e o purgatório emocional de uma consulta em *Medicina preventiva*.

A literatura de Edmar Monteiro Filho faz um contraponto com a experimentação linguística tão em voga – escrever de forma livre, sem regras gramaticais ortodoxas – e comprova que ainda há muitas possibilidades narrativas a serem

# a terra é redonda

exploradas utilizando ferramentas mais, digamos, clássicas. E este acaba sendo um dos grandes prazeres que um leitor pode encontrar na literatura brasileira contemporânea: a possibilidade de conviver com estilos opostos, de apreciar raps, sambas e sinfonias ficcionais, de lamber com os olhos quadros figurativos e abstratos, de degustar feijoadas, sushis e sopas de letrinhas digitais, sem ficar preso ao arroz-com-feijão cotidiano.

\***Daniel Brazil** é escritor, autor do romance *Terno de Reis* (*Penalux*), roteirista e diretor de TV, crítico musical e literário.

## Referência

Edmar Monteiro Filho. *O acorde insensível de Deus*. São Paulo, Ed. Laranja Original, 2022, 172 págs (<https://amzn.to/3OSZrYA>).



**A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.**

**Ajude-nos a manter esta ideia.**

**[CONTRIBUA](#)**